

REPORTAGEM ESPECIAL

Família Souza transforma silvicultura em sucesso econômico no Vale do Taquari

Ana Esteves

Especial para o JC

O acesso ao crédito rural tem sido um dos principais instrumentos para o desenvolvimento de negócios ligados ao agro, assim como a resiliência dos agricultores gaúchos. Foi o que ocorreu com a família Souza, de Paverama, no Vale do Taquari.

O cultivo de eucalipto começou como uma alternativa para diversificar a propriedade, que também produzia milho e mantinha pecuária de corte. Com o tempo, a família percebeu que a silvicultura, por si só, poderia se tornar um excelente investimento.

“Meu pai começou com as áreas de eucalipto em 2003 e, tempos depois, resolveu empreender e reergueu uma serraria que estava sucateada, iniciando a produção de madeira para carvão. O negócio prosperou e hoje é nossa fonte de renda a partir da produção de madeira para a indústria de paletes, cavaco para caldeiras e serragem”, relata Marcelo Elias de Souza, que trabalha junto com o pai, Marcelo de Souza, e o irmão Mateus Felipe.

A família transformou uma pequena atividade florestal em um empreendimento consolidado e gerador de emprego e renda a partir de estratégias de planejamento e busca por apoio financeiro. Ao longo dessa trajetória,

o crédito teve papel decisivo para viabilizar investimentos e acelerar o crescimento da empresa.

Cliente do Sicredi há mais de 15 anos, os Souza encontram na cooperativa financeira uma parceira para financiar projetos e ampliar sua capacidade produtiva. Desde a aquisição de equipamentos até investimentos em infraestrutura, o acesso a linhas de crédito permitiu que a empresa avançasse em diferentes etapas do seu desenvolvimento. “Encontramos uma parceria importante no Sicredi, e muitos dos investimentos realizados ao longo dos anos tiveram apoio da cooperativa”, afirma Souza.

O assistente de negócios agro da Sicredi Ouro Branco, de Teutônia, Júlio César Kreutz, relata que a família Souza utiliza principalmente linhas de crédito para investimento e seguros rurais. Segundo ele, a trajetória da propriedade ilustra a transformação vivida por muitos produtores da região. “O Marcelo (pai) começou a atividade com recursos bastante limitados e, ao longo dos anos, conseguiu estruturar a propriedade e preparar a sucessão para a próxima geração”, afirma.

Kreutz destaca que o acesso a soluções financeiras e o acompanhamento técnico contribuem para a manutenção e a expansão das atividades rurais, especialmente em projetos de longo pra-



Marcelo Elias (direita) atua junto nos negócios com o pai Marcelo (centro) e o irmão Mateus Felipe (esquerda)

zo, como a silvicultura, além de auxiliar no processo de sucessão familiar. Marcelo Elias conta que o pai começou a trabalhar muito jovem, com pouca estrutura e muitas dificuldades.

No início, não tinha nem ferramentas adequadas para a atividade, mas, com esforço, foi evoluindo, comprando suas primeiras áreas de terra e também seu primeiro caminhão. “No começo não foi fácil, pois a serraria precisava de muitas melhorias”,

lembra. Com o tempo, foram se organizando, investindo e fazendo o negócio evoluir. “Hoje, a serraria está estruturada, com prédio novo, trator, caminhões, equipe de trabalho e produção organizada”, diz o empreendedor.

A madeira utilizada vem, em grande parte, das próprias áreas de terra, que somam mais de 200 hectares distribuídos entre os municípios de Paverama, Triunfo, Taquari e Tabaí. A família se dedica a todo o processo

produtivo: desde o plantio, manejo até a transformação da matéria-prima conforme a demanda da indústria.

Entre as vantagens da silvicultura, Marcelo Elias destaca o fato de ser um investimento certo. “É demorado, um investimento a longo prazo que leva de 8 a 10 anos para colher, mas é um investimento bem consolidado que vale a pena. Nossa produção é de 2 mil metros cúbicos de madeira por mês”, destaca.

Eucalipto garante renda e proteção ambiental em propriedade familiar de Ivorá

Em meio aos desafios impostos pelas mudanças climáticas e pela volatilidade dos mercados agrícolas, o produtor rural Charles Pigatto, de Ivorá, encontrou na silvicultura uma alternativa capaz de diversificar a renda da propriedade, reduzir riscos e contribuir para a conservação ambiental. Filho e neto de agricultores, Pigatto mantém a tradição familiar trabalha com diversas atividades, como pecuária de corte e leite, piscicultura, lavouras de milho, soja, feijão e tabaco e com eucalipto, que se consolidou como uma das principais culturas da propriedade, ao longo das últimas duas décadas.

“Tivemos anos de excesso de chuva e outros de seca e era pre-

ciso encontrar uma atividade que sofresse menos com essas oscilações climáticas”, relata. Segundo o produtor, a principal vantagem do eucalipto está na sua estabilidade produtiva, pois, diferentemente das culturas anuais, altamente dependentes das condições climáticas de cada safra, a floresta mantém seu desenvolvimento mesmo em períodos de estiagem ou excesso de precipitação. “Se chove, o eucalipto continua produzindo. Se falta chuva, também. Isso traz uma tranquilidade muito grande para quem depende da agricultura”, afirma.

Além da estabilidade produtiva, a ampla variedade de aplicações da madeira é apontada como um diferencial importante. De-

pendendo da idade e das características das árvores, a produção pode ser destinada à construção civil, fabricação de tábuas, painéis, estruturas rurais, lenha para secagem de grãos e diversos outros usos. Nos primeiros anos da atividade, Pigatto comercializou grande volume de varas para construção civil, especialmente para empresas da região de Santa Maria. Hoje, a madeira segue abastecendo diferentes mercados. “O eucalipto oferece várias possibilidades de venda como escoreamento e construção, no caso de árvores mais novas. Depois, pode virar tora para serraria, painel ou lenha. Sempre existe algum mercado”, explica.

Atualmente, parte da produção

é utilizada na propriedade para cercas, galpões, mangueiras e outras estruturas, e o restante é comercializado para diferentes segmentos do mercado madeireiro. Ao longo dos 22 anos trabalhando com eucalipto, Pigatto também passou a observar ganhos ambientais proporcionados pelas florestas plantadas. Um dos exemplos mais evidentes é a presença de abelhas, pois as espécies cultivadas apresentam períodos variados de floração ao longo do ano, fornecendo alimento para polinizadores em diferentes épocas.

“É impressionante a quantidade de abelhas que encontramos nas áreas de eucalipto durante a floração. Muitos apicultores da região aproveitam essa caracte-

rística”, destaca. A pecuária também se beneficia da arborização. Nos dias mais quentes, os animais buscam abrigo sob as árvores durante as horas de maior temperatura. “Entre 10h da manhã e 3h da tarde, normalmente o gado está nas áreas sombreadas pelos eucaliptos. Isso melhora muito o conforto dos animais”, afirma.

Outro resultado percebido está na recuperação de áreas degradadas com forte processo erosivo, onde a mecanização era inviável e outras culturas apresentavam baixo desempenho. “O sistema radicular do eucalipto ajuda a estabilizar o solo, tanto que em alguns pontos, onde praticamente nada crescia, o eucalipto conseguiu se desenvolver e produzir bem”, relata.